

**17º Congresso de Iniciação Científica****DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE CRECHE: OPORTUNIDADES
PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR NO AMBIENTE DOMÉSTICO E NA CRECHE****Autor(es)**

LETÍCIA BALTIERI

Orientador(es)

DENISE CASTILHO CABRERA SANTOS

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

1. Introdução

O desenvolvimento motor pode ser descrito como um processo contínuo de mudança no comportamento motor resultante da interação da hereditariedade com o ambiente, considerando que para entender esse processo, em qualquer fase da vida, deve-se valorizar, entre outras coisas, a história, a cultura e as oportunidades de prática de cada indivíduo (GABBARD 2000).

Nos primeiros anos de vida o desenvolvimento é influenciado fortemente pelos ambientes próximos que cercam a criança, incluindo sua família e lar, além das instituições de educação infantil.

Dos subsistemas (microsistema, mesossistema, exossistema, macrosistema) descritos na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, o mesossistema é importante fonte de influência no desenvolvimento da criança, pois interconecta casa e instituição de educação infantil (creches), na medida em que cada um deles afeta o desenvolvimento da criança (BRONFENBRENNER, 1996).

Pesquisas em desenvolvimento infantil mostram que um ótimo desenvolvimento ocorre num lar apropriado, com várias oportunidades de estimulação, principalmente durante os primeiros três anos de vida (BRADLEY; BURCHINAL; CASEY, 2001). No entanto, as mudanças ocorridas na sociedade com conseqüente inserção da mulher no mercado de trabalho, tornaram as creches um recurso indispensável para muitas famílias, onde as crianças passam tempo integral (BATISTA, 1998).

Desta forma, entende-se a creche como elemento permeador do desenvolvimento infantil, na medida em que passaram a ser o contexto onde crianças, desde os primeiros meses de vida, passam a maior parte do seu dia (SANTOS et al., 2009).

Embora as instituições de educação infantil devam promover o desenvolvimento, a qualidade do ambiente de creche como estimulador do desenvolvimento infantil tem sido questionada. Estudos apontam cuidados exclusivamente físicos, aumento de doenças infecciosas, desconhecimento de profissionais sobre importância da estimulação do desenvolvimento para adequada evolução do indivíduo, além de repercussões no desenvolvimento motor (AMORIN; ROSSETTI-FERREIRA, 1999; MARANHÃO, 2000; BARROS et al, 2003; VERÍSSIMO; FONSECA, 2003; FISBERG; MARCHIONI; CARDOSO, 2004).

A realidade a que são expostos os bebês hoje, permite considerar que o seu processo de desenvolvimento sofre influências tanto do ambiente doméstico quanto do ambiente das instituições de educação infantil, no qual passam a maior parte de seu período de alerta.

A identificação de possíveis fatores de risco que possam prejudicar o desenvolvimento normal é de grande importância para evitar danos ao longo do desenvolvimento. Sendo assim, este estudo contribuirá para o conhecimento do impacto de fatores ambientais relacionados ao ambiente doméstico e de creche sobre o desenvolvimento motor nos primeiros anos vida.

2. Objetivos

Analisar as características do ambiente domiciliar e do ambiente de creche, que oportunizam o desenvolvimento motor de lactentes freqüentadores de creches em tempo integral na cidade de Piracicaba-SP.

3. Desenvolvimento

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), nº 29/08.

Desenho do estudo

Estudo descritivo, de corte seccional, no qual 59 lactentes entre quatro e 18 meses de idade residentes em Piracicaba-SP foram avaliados quanto às características do ambiente doméstico e da creche que oportunizam habilidades motoras.

Seleção do grupo de estudo

Lactentes/famílias foram convidados a participar do estudo por meio de divulgação na UNIMEP, Unidades Básicas de Saúde e Escolas de Educação Infantil (municipais e particulares). A seleção do grupo de estudo considerou os seguintes critérios de inclusão: crianças freqüentadoras, em tempo integral, de creches de Piracicaba-SP; com idade entre três e 18 meses e assinatura do Termo de Consentimento.

Procedimentos

Avaliação das características do ambiente domiciliar: As características do ambiente domiciliar que proporcionam oportunidades para o desenvolvimento motor foram coletadas por meio da aplicação do questionário "Affordances in the Home Environment for Infant Motor Development" (AHIMD), o qual avalia crianças de três a 18 meses. O AHIMD foi desenvolvido por pesquisadores da Texas A&M University juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da UNIMEP e está em fase de validação de conteúdo. O AHIMD é composto de questões referentes às características da família (8 itens), espaço físico interno e externo da residência (17 itens), atividades diárias (17 itens), brinquedos e materiais existentes na residência (22 itens).

Avaliação das características do ambiente da creche: As características do ambiente da creche que proporcionam oportunidades para o desenvolvimento motor foram coletadas por meio do estudo da rotina diária estabelecida nas creches para o berçário-I.

Análise dos dados: Os dados foram processados no Statistical Package for Social Sciences for Personal Computer (versão 11.0). A caracterização das crianças estudadas foi realizada a partir de estatística descritiva, com variáveis contínuas resumidas em medidas de tendência central e dispersão, e variáveis categóricas apresentadas por meio de freqüências. Nas análises estatísticas foi adotado o nível de significância de 5%.

4. Resultado e Discussão

Participaram do estudo 59 lactentes de duas creches particulares e três creches públicas municipais, com idade média de 11,34 ($\pm 3,49$) meses, sendo 28 do sexo feminino e 31 do sexo masculino; 38 lactentes freqüentadores de creches públicas municipais e 21 de creches particulares.

A tabela 1 resume os achados referentes às rotinas de cada creche.

[INSERIR TABELA 1]

Nota-se, no planejamento da rotina da maioria das instituições estudadas, o predomínio de tempo gasto com alimentação e higiene. Em relação às atividades diárias realizadas no ambiente domiciliar, observa-se que 36 (61%) crianças não brincam habitualmente com outras crianças; 23 (38,9%) crianças não têm pais que habitualmente usem brincadeiras, movimentos ou jogos que ensinem o filho (a)

a reconhecer diferentes partes do corpo; 25 (42,3%) das crianças permanecem sempre ou quase sempre carregadas por adultos no colo, ou em algum dispositivo de transporte; 30 (50,8%) crianças permanecem sempre ou quase sempre sentadas (cadeira alta de mesa, carrinho de bebê, bebê conforto); 42 (71,1%) crianças não ficam livres para se locomoverem pela casa.

Esses resultados chamam a atenção para o fato de que talvez tanto nas creches quanto em casa, lactentes não experimentem as oportunidades necessárias para que seu potencial de desenvolvimento seja atingido.

Ao longo do desenvolvimento, a criança realiza experiências sensorio-motoras que facilitarão a aquisição e o refinamento de padrões motores. Estas experiências acontecem e são enriquecidas com a variabilidade e complexidade do ambiente. (LIMA et al., 2001). A exploração do ambiente é vista como desencadeante de diferentes estratégias adaptativas que permitem ao ser humano a interação com o meio (GOBBI et al., 2003). Para crianças que frequentam creches as explorações ocorrem tanto no ambiente domiciliar quanto na creche/escola que frequentam.

A literatura relacionada ao estudo da criança em ambiente de creche aponta o grande empenho com cuidados exclusivamente físicos e para o despreparo de profissionais no conhecimento da importância da estimulação do desenvolvimento para uma adequada evolução do indivíduo (LIMA et al., 2000; VERÍSSIMO; FONSECA, 2003).

Os achados no estudo de Brolo (2008) podem ser comparados aos achados no presente estudo. Ao observar a rotina diária das crianças em uma instituição de educação infantil, a autora constatou que o tempo e o espaço físico para as brincadeiras e atividades motoras eram escassos. Todas as crianças do estudo permanecem entre nove e 10 horas na instituição. A autora enfatiza que em geral o que impera é o tempo imposto por uma rotina que contempla a alimentação, a higiene, o sono e a segurança em detrimento do prazer de brincar. No presente estudo também pôde-se observar grande quantidade de tempo na rotina destinado à alimentação e higiene.

É importante lembrar que não só o ambiente da creche, mas o ambiente familiar exerce influências sobre o desenvolvimento motor.

O desenvolvimento cognitivo e motor estão fortemente associados com a estimulação ao nível do ambiente familiar e de relação parental. (BARROS et al., 2003). Nas últimas décadas, estudiosos empenharam-se em mapear as relações entre a casa e alguns aspectos particulares do desenvolvimento infantil (RODRIGUES; GABBARD, 2007). Embora o ambiente da casa figure entre o conjunto de subsistemas que contribuem para o desenvolvimento motor infantil, esta relação tem sido pouco investigada.

Para a maioria das crianças, o interior e o exterior da casa são os primeiros ambientes que a criança convive e adquire experiências nos primeiros anos de vida. O ambiente domiciliar tem-se revelado como um importante fator que influencia o desenvolvimento global das crianças. Dentro da casa, as crianças também têm as suas primeiras interações com os membros da sua família. A disponibilidade e qualidade dos recursos para aprender e jogar, em grande parte, determina a natureza dessas interações. A disponibilidade de objetos de estimulação, livros e brinquedos/jogos dentro da casa são indicadores críticos para a qualidade global do ambiente doméstico (UNESCO, 2006).

No presente estudo, observamos que boa parte das crianças fica restrita no colo do adulto, em algum dispositivo de transporte ou sentada, sem condições de se locomoverem. Tal achado pode ser comparado ao estudo de Barros et al. (2003), no qual observa-se que quando a criança é mantida durante a maior parte do dia sem condições de circular livremente, ela pode sofrer danos no aprendizado e na utilização de sistemas de feedback e feedforward, essenciais para a aquisição de habilidades motoras, podendo apresentar atrasos no desenvolvimento psicomotor.

Dado o alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é importante que, ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade (BRASIL - REFERENCIAL CURRICULAR, 1998).

É importante que os profissionais que trabalham em programas de intervenção precoce lembrem aos pais para proporcionar aos seus filhos oportunidades de experimentar novas habilidades motoras (ABBOTT; BARTLETT, 2001).

5. Considerações Finais

Espera-se que esse estudo, além de contribuir para o conhecimento da influência de condições específicas disponíveis no lar no desempenho motor, possa ser utilizado na prática clínica e em estudos de intervenção, uma vez que, frequentemente clínicos e pesquisadores fornecem sugestões para pais sobre como favorecer o desenvolvimento motor da criança no próprio lar.

Referências Bibliográficas

ABBOTT, A.L.; BARTLETT, D.J. Infant motor development and equipment use in the home. *Child: Care, Health and Development*,

v.27, n.3, p.295-306, 2001.

AMORIN, K.S.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. Análise crítica de investigações sobre doenças infecciosas respiratórias em crianças que freqüentam creche. *J. Pediatr*, v.75, n.5, p.313-320, 1999.

BARROS, K.M.; FRAGOSO, A.G.C.; OLIVEIRA, A.L.B.; CABRAL, J.E.; CASTRO, R.M. Do environmental influences alter motor abilities acquisition? A comparison among children from day-care centers and private schools. *Arq Neuropsiquiatr*, v.6, n.2-A, p.170-175, 2003.

BATISTA, R. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 1998.

BRADLEY, R.; BURCHINAL, M.; CASEY, P. Early intervention: the moderating role of the home environment. *Appl Dev Sci*, v.5, p.2-9, 2001.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil – vol. 3 [livro na internet]. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília-DF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2008

BROLO, A.L.R. Desenvolvimento infantil e vivências lúdicas sob a ótica da teoria bioecológica. 126f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba. 2008.

BRONFRENBERNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FISBERG, R.M.; MARCHIONI, D.M.L.; CARDOSO, M.R.A. Estado nutricional e fatores associados ao déficit de crescimento de crianças freqüentadoras de creches públicas do município de São Paulo. *Cad. Saúde Pública*, v.20, n.3, p.812-817, 2004.

GABBARD, C.P. *Lifelong Motor Development*. 3. ed. Boston: Allyn and Bacon, 2000.

GOBBI, L.T.B.; MENUCHI, M.R.T.P.; UEHARA, E.T.; SILVA, J.J. Influência da informação exproprioceptiva em tarefa locomotora com alta demanda de equilíbrio em crianças. *Rev. Bras. de Ci. e Mov*, v.11, n.4, p.79-86, 2003.

LIMA, C.B.; SECCO, C.R.; MIYASIKE, V.S.; GOBBI, L.T.B. Equilíbrio dinâmico: influência das restrições ambientais. *Rev. Bras. de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v.3, n.1, p.83-94, 2001.

LIMA, M.C.M.P.; BARBARINI, G.C.; GAGLIARDO, H.G.H.G.; AMAIS, M.A.D.O.; MARANHÃO, D.G. O processo saúde-doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis. *Cad Saúde Pública*, v.16, n.4, p.1143-8, 2000.

MARANHÃO, D.G. O processo saúde-doença e os cuidados com a saúde na perspectiva dos educadores infantis. *Cad Saúde Pública*, v.16, n.4, p.1143-1148, 2000.

RODRIGUES, L.P.; GABBARD, C. Avaliação das oportunidades de estimulação motora presentes na casa familiar: projecto affordances in the home environment for motor development. In J. BARREIROS, R.; CORDOVIL, S.; CARVALHEIRA, E.D.S. *Desenvolvimento Motor da Criança*. Lisboa: Edições FMH, 2007. p.51-60.

SANTOS, D.C.C; TOLOCKA, R.E.; CARVALHO, J.; HERINGER, L.R.C.; de ALMEIDA, C.M.; MIQUELOTE, A.F. Desempenho motor grosso e sua associação com fatores neonatais, familiares e de exposição a creche em crianças até três anos de idade. *Rev. Bras. de Fisioter.*, v. 13, n. 2, p.173-179, 2009.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Significance of home environments as proxy indicators for early childhood care and education. 2006.

VERÍSSIMO, M.D.L.O.R.; FONSECA, R.M.G.S. O cuidado da criança segundo trabalhadoras de creches. *Rev Latino-am Enfermagem*, v.11, n.1, p.28-35, 2003.

Anexos

Tabela 1 – Dados referentes ao tempo em minutos gasto nas atividades descritas na rotina de cada creche

CATEGORIAS	Creches Particulares		Creches Municipais		
	P1	P2	M1	M2	M3
Sono	120	90	120	120	90
Higiene	45	120	135	75	120
Alimentação	165	240	130	210	130
Atividades pedagógicas dirigidas e/ou estimulação	120	120	90	0	150
Atividades livres	30	60	40	120	20
Outras atividades	60	0	0	0	0
Tempo total em minutos	540	630	515	525	510
Tempo total em horas	9	10,5	8,58	8,75	8,5